



# CRISE ECONÔMICA MUNDIAL

**Política Internacional**  
**Prof. Carlos Leopoldo**

# INÍCIO DA CRISE



3º. TRIMESTRE DE 2007 – CRISE DO MERCADO SUBPRIME NOS ESTADOS UNIDOS.

2008 – A CRISE DO FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO DOS EUA SE TRANSFORMA EM UMA CRISE DO SETOR FINANCEIRO DOS EUA, QUE SE TRANSFORMA EM UMA CRISE ECONÔMICA MUNDIAL.



# CONTEXTO DA CRISE

A ECONOMIA NORTE-AMERICANA – DOENTE DESDE 1929

ENORMES DÉFICITS NA ECONOMIA DOS EUA (GÊMEOS – CONTA CORRENTE E FISCAL) DESDE 1980, COM EXCEÇÕES EM ALGUNS ANOS

ENORMES SUPERAVITS NA CONTA EXTERNA DE JP, CHINA, ÁRABES, QUE FINANCIAVAM O DÉFICIT NORTE-AMERICANO.

DISFUNCIONALIDADE DOS SISTEMAS FINANCEIROS NACIONAIS E DO SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL



# MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DA CRISE

A CRISE FINANCEIRA CRIA UMA CRISE DE CRÉDITO NA ECONOMIA REAL, QUE REALIMENTA A CRISE FINANCEIRA

PROCESSO DE DELEVERAGING (DESALAVANCAGEM) – AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS TENTAM LIQUIDAR NÃO SÓ SEUS ATIVOS RUINS, MAS EVITAM RENOVAR OS BONS TAMBÉM

NÃO HÁ CRESCIMENTO INTERNACIONAL EXPRESSIVO, PORTANTO POR ESSE LADO NÃO SE PODE PURGAR A CRISE.

# COMÉRCIO MUNDIAL



O COMÉRCIO MUNDIAL PERDE VOLUME E PREÇOS;  
PREÇOS DE VÁRIAS COMMODITIES DESABAM;  
OS PAÍSES DESENVOLVIDOS, OS PAÍSES QUE  
DEPENDEM DE FLUXOS DE REMESSAS  
INTERNACIONAIS (LESTE EUROPEU E FILIPINAS, P.E.) E  
OS PAÍSES QUE APOSTARAM NO CRESCIMENTO DO PIB  
PELO CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES SERÃO OS  
MAIS AFETADOS PELA RETRAÇÃO DO PIB.



AUMENTO DO CUSTO DO FINANCIAMENTO EXTERNO  
PARA OS EMERGENTES (EUROPA/ AMÉRICAL LATINA/  
ÁSIA)

OS PAÍSES COM MAIOR DÉFICIT DE CONTA-  
CORRENTE SÃO OS MAIS VULNERÁVEIS. OS QUE  
TÊM MAIS RESERVAS CONSEGUIRÃO TER MAIS  
RESISTÊNCIA À CRISE



DESVALORIZAÇÕES – ÍNDIA, CORÉIA DO SUL,  
BRASIL, REP. CHECA, MÉXICO, RÚSSIA ETC.  
A CHINA NÃO DESVALORIZOU.  
O EXCESSO DE DÍVIDA PRIVADA CONTRAÍDA NO  
EXTERIOR INFLUENCIA O PROCESSO DE  
DESVALORIZAÇÃO

# NOVA GOVERNANÇA MUNDIAL



## G-20 FINANCEIRO





# O CAMINHO PARA O G-20

SURGIMENTO DO G-6 (1975) – NA ESTEIRA DO COLAPSO DO PADRÃO DÓLAR-OURO(1971) E DO PRIMEIRO CHOQUE DO PETRÓLEO(1973)  
LANÇADO NA CÚPULA DE RAMBOUILLET  
G-6 – INTEGRADO POR EUA, FRANÇA, ALEMANHA, ITÁLIA, JAPÃO E REINO UNIDO(INICIATIVA FRANCESA)  
G-7 – SURGE EM 1976, COM A ENTRADA DO CANADÁ  
O G-7 CONTINUA EM FUNCIONAMENTO, COM REUNIÕES (TRIMESTRAIS), EM NÍVEL DE MINISTRO DE FINANÇAS



# G-8

DISTINGUE-SE DO G-7 POR SE TRATAR DE ENCONTRO DE CHEFES DE ESTADO OU DE GOVERNO

SURTIU EM 1997, COM A INCORPORAÇÃO DA RÚSSIA AO G-7

A UNIÃO EUROPÉIA TAMBÉM ESTÁ REPRESENTADA NO G-8, MAS NÃO PODE PRESIDIR O GRUPO.



# G-8

- HÁ ENCONTROS DO G-8 DE MINISTROS DO MEIO-AMBIENTE, DE MINISTROS DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE MINISTROS DAS FINANÇAS, POR EXEMPLO.
- PAUTAS DO G-8 PASSARAM A INCLUIR OUTROS TEMAS, COMO COMBATE À PEDOFILIA, TERRORISMO, SEGURANÇA, ENERGIA, MUDANÇA CLIMÁTICA E COMÉRCIO.
- O PRESIDENTE DE TURNO DO GRUPO INFORMAL ORGANIZA AS REUNIÕES DO ANO.
- ALGUNS PAÍSES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS PASSARAM A SER CONVIDADOS PARA REUNIÕES DO G-8.



# G-8 + 5

CRIADO FORMALMENTE DURANTE A CÚPULA DO G-8 DE GLENEAGLES, ESCÓCIA(2005)  
NO ENTANTO, O FORMATO G8+5 JÁ ESTAVA EM GESTAÇÃO DESDE 1999.  
CINCO “OUTREACH COUNTRIES” – BRASIL, CHINA, INDIA, MÉXICO E ÁFRICA DO SUL



# G-20 FINANCEIRO

NÃO CONFUNDIR COM O G-20 AGRÍCOLA, LANÇADO ANTES DA CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE CANCÚN(OMC)

O G-20F SURGE PELA PRIMEIRA VEZ NA CÚPULA DE COLÔNIA (JUNHO DE 1999)



# G-20 FINANCEIRO

EUA, FRANÇA, REINO UNIDO, ITALIA, ALEMANHA,  
CANADÁ, JAPÃO, RÚSSIA  
BRASIL, INDIA, ÁFRICA DO SUL, CHINA, ARGENTINA,  
CORÉIA DO SUL, INDONÉSIA, ARÁBIA SAUDITA,  
AUSTRÁLIA, MÉXICO, TURQUIA, UNIÃO EUROPÉIA



# REFORMA DO FMI

O G-20F DECIDIU QUE SE DEVERIA REDISTRIBUIR O PODER DENTRO DOS ORGANISMOS MULTILATERAIS, DANDO MAIS VOZ PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO EM UM PRIMEIRO MOMENTO, 2,5% DAS COTAS FORAM TRANSFERIDOS PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, E O BRASIL TEVE SEU PODER DE VOTO AUMENTADO DE 1,4% PARA 1,7%.



ATÉ A CÚPULA DO G-20 DA CORÉIA (NOVEMBRO DE 2010), DEVEM SER REPASSADOS MAIS 5% DOS VOTOS DE PAÍSES DESENVOLVIDOS PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

NO BIRD, FORAM TRANSFERIDAS 3,13% DAS COTAS PARA OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO QUE, COM A REFORMA, PASSARAM A SOMAR 47,2% NO CONJUNTO. O BRASIL AUMENTOU SUA COTA DE 2,06% PARA 2,24%.





# Cúpulas do G-20F

WASHINGTON (NOV/08)

LONDRES (ABRIL 09)

PITTSBURGH (SETEMBRO 09)

TORONTO (JUNHO 10)

SEUL (A SE REALIZAR EM NOVENBRO 10)

# WASHINGTON (NOVEMBRO 2008)



- “Cúpula de Washington sobre os mercados financeiros e a economia mundial”
- Principal desafio : evitar o colapso do sistema financeiro internacional, em decorrência da crise que se iniciou em 2007.
- Objetivos
- Chegar a uma conclusão comum sobre as causas da crise financeira atual
- Fazer um inventário das ações que os países tomaram e tomariam para enfrentar a crise
- Adotar procedimentos comuns para a reforma dos sistemas financeiros nacionais
- Reafirmar o compromisso dos Governos com os princípios econômicos do mercado.



# LONDRES (ABRIL 2009)

Buscou reverter a espiral descendente de expectativas que ameaçava a implementação dos pacotes de estímulo

Transformação do Fórum de Estabilidade Financeira no Conselho de Estabilidade Financeira(CEF)

No CEF, estão representadas todas as economias do G-20. Os três órgãos que representam o Brasil no CEF são o Ministério da Fazenda, o Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários.

No CEF estão ainda representados a Espanha (não-membro do G-20), a Comissão Europeia.

O CEF é a primeira inovação institucional do G-20

O Secretário do Tesouro dos EUA considera o CEF o quarto pilar da arquitetura da governança econômica global, ao lado do FMI, do Banco Mundial e da OMC.



# CEF

O Conselho de Estabilidade Financeira foi criado para coordenar, no plano internacional, o trabalho das autoridades financeiras nacionais e dos organismos internacionais de regulação financeira de maneira a desenvolver e promover a implementação de políticas efetivas de regulação, de supervisão e outras relacionadas ao setor financeiro.

Em cooperação com as instituições financeiras internacionais, o CEF tratará as vulnerabilidades que afetam os sistemas financeiros no interesse da estabilidade financeira global.



# LONDRES

Os membros do G20 acordaram em disponibilizar recursos adicionais para o FMI, elevando sua capacidade de crédito para USD 750 bilhões

Alocar mais USD 250 bilhões em direitos especiais de saque

Determinar a disponibilização de recursos de pelo menos mais USD 100 bilhões pelos bancos de desenvolvimento multilaterais

Disponibilizar USD 250 bilhões para financiamento de comércio exterior

Usar recursos adicionais da venda de ouro do FMI para empréstimos de natureza concessional para os países mais pobres.

No total, um pacote de USD 1,1 trilhão para restabelecer o crédito, os empregos e o crescimento da economia mundial.



# PITTSBURGH

Transição de focos: antes voltado para a gestão da crise, de agora em diante para a definição de um novo modelo de crescimento da economia mundial e para o aprofundamento da reforma da arquitetura financeira internacional.

Em Pittsburgh, ficou decidido que o G-20 passa a ser o "principal foro para a coordenação econômica internacional".

Espera-se que, após um período de transição, o G-20 venha a substituir o G-8, que englobava apenas os principais países ricos e a Rússia.



# PITTSBURGH

## REFORMA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS

O tema da reforma das IFIs é prioritário para o Brasil, sobretudo a transferência de poder de voto e voz dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento. A redação final da Declaração de Pittsburgh mencionava transferência de "pelo menos 5%", no caso do FMI, e "pelo menos 3%", no Banco Mundial.



Uma transferência de 5% implica a redução de 10% na diferença de poder de voto entre os dois grupos. No quadro atual do FMI, por exemplo (depois de implementada a reforma de 2008, que ainda depende da ratificação de muitos países), os países ricos terão 58% das cotas, ao passo que os países em desenvolvimento ocuparão 42%. Uma transferência de 5% resultaria, assim, em situação de 53% contra 47%. No cenário de 7%, proposto pelos BRIC, a participação dos países em desenvolvimento no FMI seria de praticamente 50%.





A Declaração de Pittsburgh reitera o compromisso de que as direções do FMI e do Banco Mundial sejam escolhidas por meio de processo aberto, transparente e baseado em méritos, não em nacionalidades. No que tange à estrutura organizacional do FMI, os países em desenvolvimento lograram evitar linguagem que significasse, na prática, o fortalecimento do "Staff", onde é saliente a presença de nacionais oriundos dos países ricos.



# MARCO PARA O CRESCIMENTO EQUILIBRADO

Um dos principais resultados de Pittsburgh foi o lançamento do Marco para o Crescimento Sólido, Sustentável e Equilibrado.

Trata-se de mecanismo para encaminhar as discussões sobre a retomada do crescimento pós-crise.

Foram adotados princípios genéricos, relativos à necessidade de que países deficitários aumentem suas taxas de poupança e, inversamente, os superavitários estimulem os gastos domésticos, de forma a evitar desequilíbrios macroeconômicos globais.

As assimetrias entre países desenvolvidos e em desenvolvimento também deverão ser reduzidas, com o mesmo objetivo de garantir a sustentabilidade da economia mundial.

Os Ministros da Fazenda definirão os detalhes de implementação do Marco.



# Outros Tópicos de Pittsburgh

COMÉRCIO E RODADA DE DOHA  
REGULAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO  
SEGURANÇA ENERGÉTICA E MUDANÇA DO CLIMA  
SEGURANÇA ALIMENTAR E EMPREGO



# TORONTO

- PRIMEIRA CÚPULA DO G-20 COMO PRINCIPAL FORO DE COORDENAÇÃO ECONOMICA GLOBAL
- AS ECONOMIAS AVANÇADAS SE COMPROMETEM A REDUZIR SEUS DÉFICITS FISCAIS PELA METADE ATÉ 2013 E ESTABILIZAR OU REDUZIR A RELAÇÃO DÍVIDA GEVERNAMENTAL/PIB ATÉ 2016.
- AS ECONOMIAS SUPERAVITÁRIAS DEVERÃO DIMINUIR SUA DEPENDENCIA DA DEMANDA EXTERNA E FOCAR MAIS EM FONTES DOMÉSTICAS DE CRESCIMENTO.
- LANÇAMENTO DO PROGRAMA GLOBAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E AGRICULTURA.
- RENOVAÇÃO DO COMPROMISSO (ATÉ 2013), DE ADOÇÃO DE NOVAS BARREIRAS OU AUMENTO DAS ATUAIS PARA O INVESTIMENTO E PARA O COMÉRCIO DE BENS E SERVIÇOS, BEM COMO DA RENÚNCIA A NOVAS RESTRIÇÕES À EXPORTAÇÃO OU À IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS INCOMPATÍVEIS COM A OMC PARA O ESTÍMULO DAS EXPORTAÇÕES.



- QUATRO PILARES DA REFORMA
  - I) FORTE QUADRO REGULATÓRIO –CRIAR UM NOVO REGIME GLOBAL DE LIQUIDEZ E CAPITAL BANCÁRIOS, BASEADO NO TRABALHO DO COMITÊ DA BASILÉIA.
  - II) SUPERVISÃO EFETIVA- TRABALHO A CARGO DO CEF, EM CONSULTA COM O FMI
  - III) REFORMA DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA
  - IV) TRANSPARENCIA INTERNACIONAL E PEER REVIEW
- 
- AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS TEM SIDO PARTE CENTRAL DO ESFORÇO DE ENFRENTAMENTO DA CRISE, COM OS USD 750 BILHÕES DO FMI E OS USD 235 BILHÕES DOS BANCOS MULTILATERAIS DE DESENVOLVIMENTO. ISSO REFORÇOU O PAPEL DESSAS INSTITUIÇÕES COMO PLATAFORMAS PARA A COOPERAÇÃO GLOBAL.
  - ENDOSSO AO PROCESSO DE REFORMA DO BANCO MUNDIAL, QUE AUMENTOU O PODER DE VOTO DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO EM 4,59% DESDE 2008.
  - ENDOSSO AO PROCESSO DE RATIFICAÇÃO DA REFORMA DE VOTO E DE QUOTA DO FMI DE 2008 E A EXPANSÃO DO NAB(PARA A QUAL O BRASIL CONTRIBUIU COM usd 14 BILHÕES)
  - ENDOSSO AO PROJETO DE CONCLUSÃO DA REFORMA DE QUOTAS E DE GOVERNANÇA DO FMI POR OCASIÃO DA CÚPULA DE SEUL.